ANO 12.º — Sabado, 3 de Maio de 1919 — Numero 571

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—(*)—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

*Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54*

## Teorias bolchevistas

—(*)—

Não tenho a intenção de me emiscuir em tal assunto, que só pelas inenarraveis e inegualaveis desventuras que trouxe a um povo por quem nutri as maiores simpatias até á sua traição de 1916, me interessa e hoje mediocramente porque a qualidade de traidor para com os seus aliados, em que voluntariamente se revestiu, torna-o merecedor de todos os transes porque está passando. E' o justo premio da sua defecção, da sua fuga do campo de batalha, onde honrava um compromisso e defendia um alto principio de justiça, para se colocar ás ordens dos seus implacaveis inimigos da vespera.

Não tenho, repito, a intenção de entrar na discussão da questão bolchevista, que, tal como a tenho encontrado tratada e discutida, é suficientemente antipatica e impraticavel para recear que ela se demore demasiado no espirito dos que só a conhecem pelo que dela lhe mostram, desde que por curiosidade propria procurem conhece-la em toda a sua extensão.

Desejo apenas referir-me a uma resposta de *A Batalha*, de sabado, 19, ao sr. Mayer Garção que, entendeu, como entendo eu e creio que entenderá toda a gente que *sabe lêr*, que *A Batalha* se contradiz quando afirma *que acha impreparado o nosso meio para uma reforma social, regosijando-se ao mesmo tempo com a perspectiva duma generalisação no nosso país, do regimen em vigencia na Russia.*

Mas contradiz evidentemente, flagrantemente.

Pois se o articulista da *Batalha* reconhece que Portugal está impreparado para a revolução social, como póde paralelamente regosijar-se com a sua generalisação no nosso país?

Sem duvida alguma apenas por um pouco de falta de reflexão, que não lhe permitiu vêr as consequencias da revolução social num país que não sabe o que é socialismo, que desconhece o principio da ideia socialista, que ignora quais sejam os fins do socialismo e não sabe, desconhece e ignora tudo isto porque a grande massa popular é analfabeta e não possue, portanto, a necessaria preparação para compreender teorias de certa transcendencia, e os que o não são, não se teem dado ainda largamente ao trabalho de lho explicar, de lho mostrar por fórma tão simples e clara que ela o possa perceber.

E dos que não são analfabetos e deviam explicar-lhe as teorias que defendem, uns não o fazem porque... esta vida são dois dias e quem se mata morre cêdo; outros porque o que sabem mal chega para eles.

*A Batalha* para mostrar que não ha contradição nas suas duas afirmações, diz: *A generalisação no nosso país dum regimen socialista, implica, a nosso vêr, uma profunda transformação social e dela resultará o anulamento das circunstancias que tornam o nosso meio impreparado.*

Mas isto é uma enormidade! Isto é de uma bizarria unica!

Então o país não está preparado, a revolução avança a passo de carga atravéz da Europa, em dois ou tres mezes ou em duas ou tres semanas entra-nos pela fronteira dentro, e o país fica logo preparado, a ignorancia dos ignorantes que não faziam a mais leve ideia da revolução social desapareceu logo, toda a gente e mais metade passa logo a compreender tudo, a perceber ás mil maravilhas o que é o socialismo, o que é o bolchevismo, o que é o capital e o trabalho, o que é o proletariado com as suas reivindicações?!

Singularissima teoria! Mas é preciso explicar como, de um momento para o outro, só porque a revolução chegou ás fronteiras, resultava o anulamento das circunstancias que tornavam o nosso meio impreparado.

E é o regimen em vigencia na Russia que o articulista da *Batalha* deseja vêr generalisado no seu país!

Sergio Persky, um nosso refugiado na Suissa, escreve na *Gazeta de Lausane* que no distrito de Wadimir foi estabelecido o amor livre, a municipalisação da mulher, quer casada ou solteira, que é obrigada a entregar-se a qualquer bandido que se lhe apresente munido do *bonus de amor (!)*, tendo sido sugeitas a suplicios e violentadas as que pretenderam negar-se a essa bestialidade que só os *soviets* da Russia podiam inventar.

E' este regimen, que faz da Russia inteira uma viela de prostitutas á força e de todos os russos uma manada de cornupetos, que o articulista da *Batalha* deseja para o seu país e para a sua familia?

Mas ha ainda frases no artigo em questão, que precisam ser convenientemente explicadas.

Não se atiram assim insinuações para o meio duma massa popular quasi analfabeta sem se medirem as responsabilidades daquelas e a capacidade de assimilação desta.

Referindo-se á revolução social, diz ainda: «*Se não é aconselhavel a revolução*, nada obsta a que jubilosamente a aceitemos quando por cima das fronteiras **no-la oferecem já feita e pronta...**»

Ora eu não sei, não entendo, o que seja uma revolução oferecida, feita e pronta, por cima das fronteiras...

Declaro terminantemente que não sei o que isso seja e declaro mais e categoricamente tambem, que muita, muitissima gente que se não tem por ignara, o não sabe egualmente.

Se a revolução é oferecida e feita, quem a faz e como entra no nosso país que não deve ter—em tal caso—mais trabalho que o do cidadão em vestir o sobretudo que o alfaiate lhe vem trazer, feito e pronto, por cima das fronteiras da porta da rua?

E' preciso não iludir a massa popular com essas frases de efeito, que são tudo quanto ha de mais impreciso e menos verdadeiro, porque pela fronteira só póde entrar a ideia dissolvente da revolução, que hade ser feita pelo povo de cá, com o sangue português e com muito sangue, apesar do momento ser propicio...

Quanta contradição! Um momento propicio, estando o povo impreparado!

Não se diga, pois, ao povo; não se engane, pois, o povo com esse canto da sereia, de que a revolução hade vir feita e pronta de além fronteiras, dando-se-lhe assim a noção de que tal revolução não lhe custará sacrificios, para mais facilmente o arrastar á luta.

A revolução não póde chegar-nos em encomenda postal, que um Urbino de além raia nos mande em grande velocidade, como folar *pronto e feito*, da Pascoa que finda.

Não se iluda assim o povo.

Quando a revolução vier hade ser feita cá e havemos de sentir-lhe nós, o povo português, todo o travo das suas consequencias, se o povo estiver impreparado para ela como estava o povo russo.

A revolução não virá pronta e feita, temos de faze-la nós, temos de amassa-la nós com o nosso sangue, com as vidas dos que lhe forem imolados e com o sudario de muita violencia, de muita infamia, de muita iniquidade, se o povo português não estiver melhor preparado para a revolução do que o estava o povo russo.

Não se esqueça que a peior de todas as féras é o homem e o exemplo está bem á vista—Lenine e Protzski.

**Humberto Beça**

## NO BRAZIL

—(*)—

Efectuaram-se no dia 21 do mez passado as eleições presidenciaes nos E. U. do Brazil, que foram disputadas por dois candidatos de reconhecido mérito e eminentemente patriotas: os drs. Epitácio Pessoa e Rui Barbosa.

A vitória eleitoral coube ao primeiro, cuja acção na Conferencia da Paz é notoria, conseguindo obter para o Brazil um logar que muito concorre para o prestigio da Republica e avigoramento da posição internacional do maior e mais rico país da America Latina.

## Hospital em Ilhavo

Por iniciativa de alguns ilhavenses que teem tomado a peito nos ultimos anos a beneficencia publica, vai aquela vila, dentro em breve, ser dotada com um hospital para o que a comissão, que se propoz realisar essa obra de fôlego, já conta com avultadas quantias subscritas.

Louvâmo-la pelo altruismo do seu empreendimento.



## Films...

### Naifadas

O *Camaleão*, considerando uma *afronta aos imortaes que jazem nos Jeronimos* a permanencia, no magestoso templo, do corpo de Sidonio Paes, clama que mandem entregar á familia *esse cadaver, que é ali de mais*, isto com a prosapia propria de quem está para ser agraciado e precisa mostrar que em questões de intransigencia politica nem ante a morte é capaz de desarmar.

Palavra de honra que estâmos a gostar de vêr agora o esgrimir de certos bandidos, que, quando era vivo o malogrado presidente, andavam calados que nem ratos...

### Os alfaiates

Noticiam os jornaes de Lisboa que, em assembleia magna, se juntaram os alfaiates daquela cidade com o fim de apreciarem um elenco de reclamações que vão ser dirigidas aos respectivos industriaes, as quaes, em substancia, dizem isto:

Salario minimo, diario, para oficiaes, 4 escudos; para meios oficiaes, 2; para costureiras, 2; meias costureiras, 1 e 50 cent.; aprendizes de ambos os sexos, 50 cent. E mais: aumento de 100 por cento na mão de obra, abolição dos serões e do trabalho ao domingo, oito horas de trabalho em cada dia e abolição da luz artificial durante o trabalho diurno.

Como se vê, uma cabazada de regalias que se não derem outro resultado, obrigam, pelo menos, um homem a andar em fralda de camisa...

### Os barbeiros

Por seu turno, a classe dos oficiaes de barbeiro que opéra na terra das arrufadas, reclama: 200 p. c. sobre os actuaes ordenados; 10 p. c. de percentagem nas vendas de perfumarias ou de quaesquer outros artigos e 20 °/ₒ de percentagem em lavagem de cabeça e fricções.

Esse pouco... Ou seja o suficiente para o freguês que tiver saido da loja do alfaite e transitado pelo *figaro* chegar a casa sem orelhas...

### A debandada

Tem feito nos ultimos dias o giro da curiosidade indigena a noticia sensacional, que já ninguem contesta, de estar disposto a abandonar a politica partidaria o snr. Afonso Costa, ainda em Paris, presidindo à Conferencia da Paz.

E não só o snr. Afonso Costa, que nesse sentido escreveu uma longa carta ao Directorio do partido democratico que no proximo numero transcreveremos, comentando-a, mas tambem alguns dos seus amigos, como o dr. José de Abreu, o primeiro a romper, dr. Alexandre Braga, Germano Martins, Urbano Rodrigues, etc., etc. Um exodo completo.

Por nossa banda, gostamos que o sr. Afonso Costa tivesse acordado. E' tarde, devemos convir. No entretanto talvez ainda esteja a tempo de redimir alguns pecados velhos...

### Surrexit!

Dizem de Coimbra que recomeçou na segunda-feira o toque da *cabra* na velha torre da Universidade, suprimido após o 5 de Outubro por uma destas parvoices que ficou o juizo a arder de quem teve a lembrança de acabar com o antigo uso.

Ainda bem. Porque a *cabra* marca uma tradição tão inofensiva, que só se justificaria a violencia de que foi vitima, se marrasse...

Mas ela, coitada, nunca fez mal a ninguem...

## PELA IMPRENSA

### "Patria Portuguêsa,"

Em substituição do *Jornal de Angola*, que as autoridades de Loanda obrigaram a suspender, apareceu naquela cidade africana a *Patria Portuguêsa*, que é escrito com a mesma veemencia de bem servir a Republica.

Contra o *Jornal de Angola* puzeram-se em pratica as maiores violencias e a tanto chegou o furor dos que tinham o mando na mão, que até um dia o fizeram cercar de tropa como se fôsse algum elemento perigoso! E vá, que não o destruirem, consoante se deu pelo continente onde não foram poupados nem jornaes, nem associações, nem clubs, nem casas particulares, ainda se póde dar por muito feliz.

A' *Patria Portuguêsa* as nossas saudações, estimando que a sua vida se prolongue sem novos atritos entre a calma dos republicanos e a paz das nações, de que tanto carecemos para enfrentar o futuro.

### "A Terra,"

Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade um novo jornal, propriedade da *União dos Sindicatos Operarios de Aveiro*, que se apresenta bem redigido.

Cumprimentâmo-lo.

### "Gazeta de Paiva,"

Visitou-nos ontem, tambem, pela primeira vez, um novo semanario republicano que acaba de saír á luz da publicidade na risonha vila de Castelo de Paiva. Dirige-o Aureliano Ribeiro, que pela Democracia tem estado sempre na brecha, e é distintamente colaborado.

Afectuosamente o saudâmos, esperando que da sua acção combativa pelos bons principios, alguma coisa de proveitoso hade surgir para o concelho que, com tanta galhardia, se apresenta a defender.

## FERIADO

Passa hoje o aniversario da descoberta do Brazil por Pedro Alvares Cabral, facto notabilissimo que faz parte duma das mais brilhantes paginas da nossa historia antiga.

E' feriado em todo o país como homenagem da Republica.

**O Democrata**, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

## Espeluncas

A *Velha Guarda*, jornal de Guimarães, que se está ocupando, com calôr, da substituição do edificio onde actualmente se acha instalada a estação telegrafo-postal daquela cidade, comparava-o um dia destes com o nosso para concluir, em seguida, que entre um e outro existe tal diferença que bem se póde chamar ao de Aveiro um palacio!

O' colega! Pelo amor de Deus não nos faça supôr que nunca entrou numa retrete... Sim; porque a estação de Aveiro, além do resto, até cheira mal que tresanda.

Um nôjo, improprio de qualquer aldeia que não seja de Paio Pires, quanto mais duma cidade galardoada e de tão esmeradas tricaninhas.

## Nós e o Vaticano

—(*)—

Efectuou-se, com efeito, no sabado a entrega das credenciaes pelo representante do Papa, monsenhor Locatelli, ao sr. Presidente da Republica.

O acto, que foi revestido de certo cerimonial, teve a assinala-lo os seguintes discursos que o *Democrata* arquiva como uma das várias consequencias a que deram origem os erros do Poder, tornando possivel o periodo dezembrista com todos os seus erros ainda peores:

Senhor presidente:—fala monsenhor Locatelli—O Soberano Pontifice papa Benedito XV, meu augusto senhor, dignando-se nomear-me seu nuncio junto do governo português, encarregou-me particularmente de assegurar a V. Ex.ª o valor que ele liga ao feliz reatamento das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé.

Nada seria mais agradavel a Sua Santidade que vêr estreitar cada vez mais e considerar igualmente essas relações de bom entendimento, ás quais se ligam tão estreitamente os interesses do Estado e da Igreja.

Consagrarei por minha parte todos os esforços ao cumprimento de tão nobre missão, e estou de antemão persuadido, senhor presidente, de que encontrarei neste sentido o apoio da vossa alta benevolencia e o concurso do governo da Republica.

E' nesta esperança que tenho a honra de entregar a V. Ex.ª as minhas credenciais, exprimindo os votos sincéros que o Santo Padre faz pela vossa felicidade pessoal, senhor presidente, assim como pelas prosperidades deste nobre país, cujas tradições de honra e de fé tornaram tão glorioso.

### O chefe do Estado respondeu:

Monsenhor:—O governo da Republica Portuguêsa não póde deixar de mostrar-se muito sensivel perante os sentimentos de que o Soberano Pontifice Benedito XV, vosso augusto senhor, encarregou V. Ex.ª de lhe exprimir a razão do reatamento das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé.

Por seu lado, o governo português, está igualmente convencido de que os interesses do Estado e da Igreja aconselham a manutenção dessas relações de bom entendimento, o que depende essencialmente do respeito reciproco das duas instituições.

A confiança que Sua Santidade vos testemunhou nomeando-vos seu nuncio junto do governo português e as qualidades e virtudes que vos distinguem, são seguras garantias do zêlo com que V. Ex.ª se consagrará ao cumprimento dessa missão. Para atingir esse fim, ficai certo, monsenhor, de que encontrareis toda a minha benevolencia e o leal concurso do governo da Republica.

Recebendo as vossas credenciais, peço a V. Ex.ª exprima igualmente ao Santo Padre os votes mais sincéros que faço pela sua felicidade.

## O LICEU

Com destino á aquisição do predio que era pertença do extinto prior Ferreira, foi superiormente ordenada a abertura dum crédito de 10 contos, julgados suficientes para despêsas de expropriação do referido edificio e alargamento do liceu em que anda empenhado de ha muito o seu digno reitor, snr. dr. Alvaro de Moura.

Sabemos que da parte do atual ministro dos abastecimentos, snr. dr. Brito Guimarães, ainda ha pouco incluido no numero dos que formam o corpo docente do nosso primeiro estabelecimento de ensino, houve o maximo interesse em obter a referida quantia, pelo que nenhum aveirense deve deixar de lhe ser reconhecido.

## BOMBEIROS

Na Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, está a proceder-se a um inquerito sobre irregularidades atribuidas a algumas praças, por ocasião do incendio da madrugada de 22 do mez findo.

# Outra revolução

—=(*)=—

Julgâmos bastante transcrever, a proposito, a seguinte elucidativa nota do governo:

O movimento que devia realisar-se era iniciado por forças de infanteria 1 e 5. O estado maior revolucionario dirigir-se-ia, a hora combinada, para junto do quartel de Campolide, onde entraria logo que fosse dado o sinal de revolta.

Os sargentos presos confessaram que o movimento era sidonista e monarquico, tendo sido aliciado em infanteria 1 um rancheiro para dar a morte ao comandante do batalhão, o major sr. Melo, proposta esta que não foi levada a efeito por a mesma praça ter tomado a deliberação de fazer declarações.

Em infanteria 5, um primeiro sargento e alguns segundos sargentos e soldados entraram no quartel antes do recolher, pretendendo insubordinar as praças da 8.ª companhia, não tendo, porêm, conseguido os seus intentos, em vista de não serem atendidos pelos soldados e terem sido descobertos por um cabo e um soldado.

Nada mais se passou digno de registo durante o dia, estando o governo ao facto de todos os detalhes de conjura e tendo tomado todas as providencias que julgou necessarias para fazer abortar o movimento. O governo tem distinguido entre movimentos de caracter politico, absolutamente condenaveis, e reivindicações ordeiras de feição social. Se se confundirem, a responsabilidade pertencerá a quem estabelecer essa confusão, que não deve existir de nenhum modo.

Como se vê, não resta duvida que nova alteração da ordem publica esteve iminente e por o numero de presos e sua categoria, facilmente nos convencemos que, a tal facto se dar, seria mais um conflito sangrento e de resultados que não podemos prever.

Foram detidos oficiaes, grande numero de sargentos e muitos civis que vão a esta hora a caminho da Madeira, no *Africa*.

No Porto, a policia que acompanhava de perto todo o desenrolar revolucionario, prendeu alguns oficiaes superiores e subalternos, sargentos de vários regimentos, Joaquim Madureira, director do diario *A Voz Publica*, o ex ministro Xavier Esteves, outros individuos de representação, procurando ainda muitos que se escaparam.

Em Coimbra houve tambem alteração da ordem publica, desenhando-se uma tentativa de assalto á Universidade.

Em Abrantes esboçou-se com violencia identica tentativa revolucionaria.

E eis tudo, por agora...

## TRANSCRIÇÕES

O semanario democratico *Correio do Minho* reproduziu, na sua edição de 27 de abril, *O «reino» do Porto*, artigo do nosso assiduo colaborador Humberto Beça, e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, o editorial do ultimo numero intitulado *Infeliz situação!*

Agradecemos.

# Deputados

Realisou-se no teatro desta cidade uma reunião de algumas comissões politicas para a escolha dos nomes que, pelo partido democratico, terão de ser submetidos ao sufragio eleitoral.

Ao acto presidiu o sr. dr. Pedro Chaves, secretariado pelos srs. Bernardo Torres e dr. Eugenio Ribeiro.

Após larga discussão sobre um grande numero de propostas apresentadas, ficaram assentes as seguintes candidaturas:

Pelo sul, senador: Silverio da Rocha e Cunha.

Deputados: drs. Costa Ferreira e Manuel Alegre.

Pelo norte, senador: dr. Elisio de Castro.

Deputados: drs. João Salêma e Barbosa de Magalhães.

## Teatro Aveirense

Veio no domingo a esta cidade tomar parte nas duas sessões cinematograficas do teatro, a actriz-cantora Maria Stellina a quem o publico, que por completo enchia a sala, acolheu com repetidos e francos aplausos.

Consta, que, de passagem, voltará dentro em bréve a visitar-nos.

# LIVRE PENSAMENTO

—=(*)=—

## UM HEROE

A *Federação Portuguêsa do Livre Pensamento* recebe periodicamente do Ministerio dos Estrangeiros da Belgica um boletim de informações belgas num dos quaes, chegado ultimamente, se conta o seguinte revoltante facto que define bem o que são os alemães:

No bairro de St. Ciene, em Dinant, uma execução sumaria feita junto ao muro do jardim Lameut, faz numerosas vitimas. Estes infelizes foram conduzidos num grupo, ao longo do Meuse, debaixo do comando dum oficial que parecia correcto. Mas, chegando ao caes, encontraram-se com um outro destacamento militar alemão, cujo chefe imediatamente deu provas duma ferocidade de chacal:

— E' preciso fusila-los—disse ele dirigindo-se ao seu colega e apontando para os prisioneiros que tinham sido agarrados a esmo.

O cortejo fez meia volta e retrocedeu até ao local da execução. Todos os homens foram separados das mulheres e creanças e postos numa fila, encostados a uma parede. Em face deles, alinharam-se tambem 60 soldados, esperando ordens.

Numa cave perto dali, estava escondido com uma mulher e um filhinho, o professor Junius, que ao vêr este triste espectaculo e adivinhando o que ia passar-se, sublime de heroismo, soltou-se dos braços da esposa e apresentou-se ao sinistro persônagem que acabava de decidir a morte de mais de 30 inocentes. O sr. Junius descobriu-se ante ele e em alemão tomou a defêsa dos seus concidadãos.

Não foi longe; com um gesto brusco, o carrasco empurrou-o para a fileira dos condenados á morte. Mas, Junius saíu da fila e voltou á carga na sua defêsa; então, a uma ordem do oficial dois soldados repelem contra a parede o corajoso professor, que apezar de tudo novamente avançou para o alemão, o que lhe valeu ser agredido violentamente. Vendo os seus esforços vãos, quiz dirigir-se aos soldados. Nisto, um comboio cortou o ar, e um fogo á vontade abateu mais de 30 vitimas.

— Os vivos de pé!—berrou o oficial em francez, mas ninguem se levantou.

Feito isto, os assassinos partiram em grande alarido e depois de terem saudado o seu crime com tres *hurrahs*. Dois de entre eles ficaram tateando o pulso das vitimas, deixando caír os braços inertes dos mortos e moribundos. Cassart, um dos fuzilados, a quem as balas pouco feriram, via a tarefa dos dois carrascos cheio de pavor, imaginando que os bandidos o haviam notado. O infeliz julgava já sentir atravéz das carnes a baionetada que lhe acabaria com a existencia; um suor tão frio como o da agonia inundava-lhe a fronte, respirando a custo, quasi desfalecido. Foi esta angustia mortal que o salvou. Quando o alemão, no momento fatal, lhe tateou o pulso, deu-se o inesperado: deixou caír inerte o braço do morto-vivo e passou adiante!

Logo que o exame acabou, o que se fez depressa, os escrupulosos carrascos retiraram-se. Só tres pessoas escaparam a este horrivel massacre, e, vitima da sua dedicação, Junius contava-se no numero dos mortos.

Eis a obra infame do scelerado capitão Wilke do regimento 178 da infanteria alemã.

Nós já sabiamos que em Portugal só os monarquicos defendiam a Alemanha, eles e os que, dizendo-se republicanos, de facto só fizeram obra monarquicamente reacionaria. Longe de espantar alguem, esta defêsa do maior banditismo que o mundo tem visto, só convence que á face do sol, os scelerados teem todos a mesma alma, lá e cá, e consequentemente, devem ter todos o mesmo tratamento.

E os que com velhacaria para aí se acoitam ainda, apresentando-se como liberaes para poderem dizer impunemente que estas noticias são falsas, devem ser tomados como inímigos declarados, porque, em verdade, esses hipocritas não fazem mais do que o jogo dos mais crueis bandidos, adversarios da Lûz e do Bem.

**Bertho Ferreira**

## Morte tragica

Quando numa noite da semana anterior percorria, de automovel, vários pontos da cidade do Porto em serviço de vigilancia da Republica, foi atingido por um tiro de uma sentinela a quem haviam sido dadas ordens apertadas sobre o transito daqueles veiculos, o conhecido revolucionario civil Militão Barbedo, que sucumbiu pouco tempo depois de ter entrado no hospital.

A triste ocorrencia causou, entre a familia republicana, profunda consternação.

# Notas mundanas

*A bordo do Africa chegou de Moçambique á Vila Rosa, em Bélas, onde conta passar uma temporada no seio de sua familia, o sr. Antonio Gameiro Junior, um dos bons amigos deste jornal, a quem afectuosamente cumprimentâmos.*

*= Tambem dentro em bréve devem chegar do Ultramar, os srs. tenente João José Vinagre e alferes Vitorino de Almeida, ambos de infanteria 24.*

*= Esteve entre nós, com curta demora, o simpatico aveirense, sr. Vasco Soares.*

*= Encontra-se em Lisboa, a fim de seguir para o estrangeiro, o sr. Albano Gomes de Oliveira, de Aguada de Cima, a quem apetecemos feliz viagem com as competentes felicidades.*

*= Na passada quarta-feira realisou-se o enlace matrimonial do nosso amigo João Pereira Tavares, tenente de infanteria 24, ha pouco regressado dos campos de concentração alemã, onde esteve prisioneiro, com a gentil aveirense sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Gamelas.*

*Por parte da noiva foram padrinhos seu pae sr. José Gonçalves Gamelas e seu irmão dr. José Vieira Gamelas e do noivo seu pae sr. Antonio de Oliveira Tavares e irmão José Pereira Tavares, distinto professor do liceu desta cidade.*

*Ao ditoso par que possue de sobejo nobrêsa de sentimentos e dotes de espirito estará reservado, por certo, um futuro sorridente, enlevado na mais dôce e inebriante felicidade.*

*= Tambem casou em Anadia, o snr Antonio da Cruz Bento Junior, negociante nesta praça, com a sr.ª D. Escilia Branco, natural de Ilhavo.*

*= Adoeceu em Oliveira de Azemeis, com certa gravidade, o nosso velho amigo, dr. José da Ponte Lêdo.*

*Do coração estimâmos as suas melhoras.*

## NORTADAS

De ha muito que não se faziam sentir com tanta violencia como as que temos suportado desde segunda-feira, ininterruptamente. Tem sido de mais. O encarregado de dar aos foles, com certêsa, está maluco... Ou maluco ou bebado. Ou ambas as coisas juntas. Pois é lá possivel que alguem, em seu juizo perfeito, se abalançasse a bufar-nos com tanta gana?

Deus de misericordia! Até parece que anda *coisa* no ar...

# AVEIRO PROGRIDE

—=(*)=—

Nas salas da Associação Comercial realisou-se ha dias a assembleia geral da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, que tem por principal elemento o snr. Antonio Maximo Junior e na qual se traaram vários assuntos que dizem respeito ao seu engrandecimento e progresso.

Procedendo-se á eleição do conselho fiscal, obtiveram maior numero de votos os srs. dr. Alberto Souto, Manuel Marques da Cunha e Francisco Marques da Naia.

A sociedade, que ainda a semana passada fez lançar á agua o lugre *Ariel*, de 300 toneladas, tem outro já quasi concluido de perto de 1:500 que dentro em pouco terá o mesmo destino, devendo sulcar os mares com o nome *Aveiro*.

# Pugilato

Entre o sr. dr. Antonio Lucio Vidal, de Vagos, e Augusto Machado, houve ontem, á tarde, nos Arcos, uma violenta scena de pugilato parece que motivada por questões politicas.

Não interveio a policia, conservando, assim, a sua neutralidade...

# 1.° de maio

—=(*)=—

Comemorando esta data, tiveram logar duas sessões de propaganda que se realisaram na séde da União dos Sindicatos Operarios e na Associação dos Empregados no Comercio, usando da palavra os srs. Jaime Marques de Carvalho, Augusto Decrok, Cesario da Cruz, Carvalho Simão e Franklin da Costa Leite, sendo aprovadas moções de incondicional apoio á União Social Operaria.

A assistencia foi numerosa e os oradores muito aplaudidos.

De manhã, percorreu as ruas da cidade a Banda José Estevam, executando o hino 1.° de Maio, decorrendo todas estas manifestações na melhor ordem.



# Feira de Bordeus

—=(*)=—

A terceira feira de Bordeus que se realisa de 31 de maio a 15 de junho, vae ter este ano uma grande importancia devido ao grande afan que se desenvolve em França pelas novas energias resultantes da paz que se aproxima.

A feira de Bordeus que teve inicio em 1915, por iniciativa do snr. Charles Gruet, presidente da Camara Municipal de Bordeus, tomou logo no ano seguinte um grande incremento, elevando-se os negocios ali realisados a 15 milhões de francos, cifra essa que subiu em 1917 a cêrca de 25 milhões.

Este facto veio demonstrar á evidencia quão importantes seriam as transacções a realisar nos anos futuros e por isso se constituiu uma Sociedade Anonima para anualmente tomar o encargo de realisar a feira e o capital pedido por essa Sociedade, 300:000 fr. foi imediatamente coberto.

Todas as pessoas de categoria da importante região de Bordeus se reuniram em torno da Sociedade, e a Camara Municipal ofereceu os seus escritorios, sendo ali montadas as várias secções de expediente, o Comité Central, etc., etc.

Todos os artigos coloniaes francezes e muitas industrias da região concorreram a este certamen, pelo que se póde prever uma função verdadeiramente consideravel.

Vários comerciantes portuguezes de Bordeus, entre os quaes a importante casa Lima Neto, vão concorrer á feira de Bordeus, bem como várias casas de Lisboa e Porto, estando o nosso consul naquela cidade, animado da melhor boa vontade para que a feira resulte proveitosa para o nosso país.

Tanto o *Bureau de Renseignements* da *Sociedade Propaganda de Portugal* de Bordeus, como o Bureau Central de Paris, tomam parte activa neste importante certamen, havendo ali empregados dos mesmos para não só tomarem conta de encomendas e pôr em contacto os nossos comerciantes e industriaes com o comercio francez, como tambem para dar todas as informações sobre o nosso país.

Será creado um *Bar* onde um grupo de raparigas, vestidas á moda do Minho, servirá ao publico vinhos do Porto, café das nossas colonias, etc., etc.

## NECROLOGÍA

### Mario Gamelas

Apesar da gravidade da doença, não esperávamos, contudo, que tão cêdo e tão abrutamente o mal atingisse aquele periodo que é sempre decisivo e fatal.

Infelizmente assim foi. Dias antes do seu passamento, a morte ilaqueara-o de fórma a que todos os esforços, todos os socorros fossem inuteis e na madrugada da ultima segunda-feira, apagava-se a existencia do querido amigo, do bom filho, esposo e pae que foi Mario Mourão Gamelas.

Filho do sr. Domingos Gamelas e de D. Rosa Mourão Gamelas, já falecida, nasceu a 17 de maio de 1879.

Frequentando o liceu desta cidade, em Coimbra se preparou para a entrada na Escola de Guerra, sendo promovido a alferes em 1 de dezembro de 1901, a tenente em 21 de junho de 1906, seguindo depois para a provincia de Angola em comissão ordinaria de serviço.

Promovido a capitão em 20 de novembro de 1913, foi dos primeiros que seguiu para a França após a participação de Portugal na formidavel guerra, levando sob o seu comando, a 23 de fevereiro de 1913, uma das companhias do regimento de infanteria 24. Combateu com uma desmentida coragem e patriotismo nas trincheiras de Laventie e de Neuve Chapelle, sendo, nestas ultimas, entoxicado por gazes asfixiantes que o levaram á contingencia de ser reformado, regressando, alquebrado e envelhecido, ao lar que ele tanto amava, a 5 de fevereiro de 1918.

Estava aberto desde então o caminho que o deveria conduzir á sepultura, o qual encurtou, mais que todos pensavamos, a triste existencia do desditoso oficial.

Inteligente e instruido, possuindo em subido gráu todos os sentimentos que pódem elevar um homem, a noticia da sua morte ainda, que não surpreendesse, entristeceu e magoou quantos o conheciam e sabiam avaliar a grandêsa do seu caracter.

Deixa viuva a snr.ª D. Maria José Ferreira Gamelas, e duas meninas que eram todo o seu enlevo.

O seu funeral foi uma imponente demonstração de simpatia publica, sendo imensamente concorrido tanto por o elemento militar como civil. Numerosas corôas, *bouquets* e lindos ramos de flôres naturaes eram conduzidas por pessoas amigas.

Junto da sepultura, em nome da oficialidade, foi lido um sentido discurso pelo camarada do finado, sr. alferes Campos.

A' familia enlutada, o *Democrata* apresenta a mais intima expressão do seu pesar.

## Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Brito*.

## CORRESPONDENCIAS

### Costa do Valado, 1

Sob a regencia da nossa gentil conterranea, sr.ª D. Idalinda Ferreira Dias, recentemente nomeada, como já tivemos ocasião de noticiar, para a escola do sexo feminino desta localidade, recomeçaram na segunda-feira as aulas interrompidas com a transferencia da snr.ª D. Madalena Figueiredo e que, estavamos a vêr, jámais tornariam a abrir se não fôsse daqui berrarmos aos senhores da instrução o nosso protesto contra o despreso a que eram votadas as resoluções de assuntos da sua competencia.

Para a vaga aberta em Mamodeiro pela snr.ª D. Idalinda foi despachada, interinamente, a sr.ª D. Joaquina Aleixo, que tambem já entrou em exercicio, ficando, por esse facto, os povos das duas importantes freguesias servidos a preceito e os nossos visinhos com a vantagem, sobre a Costa, de não terem perdido tempo algum á espera que os senhores inspectores escolares acordassem para cumprir o seu dever.

Felicitâmo-los porque até nisso mostraram quanto são felizes.

—— De Santo Tirso transitou para Aradas, concelho de Ovar, o inteligente professor primario, Jaime Vieira de Carvalho, natural da Oliveirinha.

—— Teve logar no sabado e domingo, em Mamodeiro, a festividade da Senhora da Anunciação, que ali atraiu bastante gente das circunvisinhanças. No primeiro dia houve entremez e arraial, que se prolongou até altas horas, sendo devidamente apreciado o trabalho dos rapazes, todos da terra, que nele tomaram parte. O prestito religioso foi posto na rua com toda a decencia, cabendo, por tudo, os maximos elogios aos mordomos que este ano capricharam em fazer uma festa á altura.

—— Foi chamado na segunda-feira para uma conferencia medica nas proximidades de Vizeu, o snr. dr. Abilio Marques, que assim vê alargada, dia a dia, a sua vasta clientela sem duvida devido á situação de destaque que mantem no concelho de Aveiro.

—— O vendaval dos ultimos dias tem castigado por tal fórma as novidades, que muito se receia que as colheitas não sejam já o que deviam ser.

Para ajudar o pae, que é velho...

C.